

## **O BAIRRO DO CAMPECHE: “QUALIDADE DE VIDA JUNTO AO MAR”**

Carolina do Amarante (PPGH / UDESC)<sup>1</sup>

### **Resumo**

O seguinte artigo pretende analisar os fluxos contemporâneos de pessoas, capitais e imagens no Campeche, situado no sul da Ilha de Florianópolis - SC (Brasil), na perspectiva do bairro pertencer a uma cidade turística. Esta pesquisa insere-se no contexto da expansão da urbanização para o bairro Campeche que se inicia a partir da década de 1990, após a modernização da cidade. Com o intuito de discutir questões ambientais, culturais e urbanas ocorridas dentro do contexto da expansão da urbanização da cidade de Florianópolis. Para isso, foram analisadas as memórias dos envolvidos, apreendidas através da metodologia da História Oral e da abordagem da História do Tempo Presente, buscando construir uma teia de sentidos que ora se aproximam e ora se afastam, tecendo reminiscências que desvelam significados atuais ligados à especulação imobiliária, a preservação ambiental e a dúbia relação entre esta e a modernização e/ou expansão da urbanização de Florianópolis para o referido bairro. Além disso, foram analisadas matérias de jornais do período, estudos sobre o histórico do Plano Diretor para a cidade de Florianópolis e para o Campeche, fotografias de alguns dos eventos e propagandas das construções imobiliárias encontradas em encartes ou outdoors.

**Palavras-chave:** Fluxos Contemporâneos. Bairro do Campeche. Expansão Urbana de Florianópolis.

### **Abstract**

This article intends to analyze Campeche's contemporary flux of people, capital and images, located in the south of the Island of Florianópolis – SC (Brazil), from the perspective of a touristic city neighborhood. This research paper focuses on the context of expansion and urbanization of the neighborhood of Campeche, which starts in the 1990s after the modernization of the city. With the intent of discussing the environmental, cultural and urban issues that happened in the context of the expansion and urbanization of the city of Florianópolis, the memories of the people involved, seized by the Oral History Methodology and the History of the Present Time, will be

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em História na Universidade do Estado de Santa Catarina.

analyzed, intending to build a connection between the different reminiscences that unfold present meanings related to property speculation, environmental preservation, and the dubious relation between them and the modernization and/or expansion of the urbanization from Florianópolis to the neighborhood of Campeche. Furthermore, papers, articles from this period of time, historical studies about Florianópolis’ and Campeche’s Directory Plan, events photography and real estate advertises posted on flyers or outdoors will be analyzed.

**Key-words:** Contemporary flux of people. Neighborhood of Campeche. Urban expansion of Florianópolis.

### **Introdução**

O presente artigo “O bairro do Campeche: ‘Qualidade de vida junto ao mar’<sup>2</sup>, tem seu título baseado em uma mensagem publicitária, e se parece com muitas outras do gênero, geralmente encontradas em frente às construções dos condomínios, em encartes de jornal e até mesmo nas páginas da internet, as quais procuram ressaltar as belezas do referido bairro. O objetivo aqui é mostrar que o bairro Campeche<sup>3</sup>, desde o início da década de 1990 vem sofrendo transformações em suas áreas de ocupação, a partir da expansão urbana de Florianópolis em direção ao local, e a partir disso, vêm apresentando novas formas de circulação de pessoas, capitais e imagens principalmente vindos dos investimentos imobiliários, que implicam em novas práticas de mobilidade no tempo presente e no estilo da vida cotidiana das pessoas que vivenciam essas experiências.

Analisando algumas mensagens publicitárias que procuram vender o bairro do Campeche, estimulando seu crescimento procuro apresentar de forma breve como se deu o respectivo processo de urbanização. Neste processo, tratarei de mostrar o que constitui o Plano Diretor, sua história na cidade de Florianópolis e no bairro e a importância deste para o entendimento do processo de expansão da urbanização de Florianópolis em direção ao Campeche. Ainda a partir desse contexto, analisarei os fluxos de pessoas, capitais e imagens

<sup>2</sup> Título baseado na propaganda do panfleto da empresa imobiliária *Buzz, inteligência imobiliária*, ver: Revista BuzzStile, n° 7 – Verão 2013.

<sup>3</sup> A Praia do Campeche localiza-se no sul da Ilha de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina no Brasil. A denominação Praia do Campeche, antigamente conhecida como Praia do Mandú, teria surgido a partir de 1860, inspirada no nome da Ilha que fica em frente, assim designada desde 1790. A origem do nome Campeche estaria assim associada à existência de uma árvore de caule avermelhado, utilizada como corante, chamada Pau Campeche. E é até hoje um dos locais onde se pratica a tradicional pesca artesanal no sul da Ilha de Florianópolis. (BARBOSA; BURGOS; TIRELLI, 2007).

que sugerem movimento tanto pela dispersão de espaços geográficos quanto pelo desejo de realocações em espaços imaginados no respectivo processo de expansão da urbanização para o bairro.



Foto acervo da autora. A foto realizada no mês de setembro de 2012 com o objetivo de mostrar o contraste entre as casas típicas da cultura açoriana, pouco presentes no bairro e o forte investimento imobiliário que vem sofrendo o Campeche, principalmente a partir da última década. Os condomínios ao fundo e em maior elevação em relação à casa típica de açorianos são os condomínios *Essence*.

### O contexto histórico da expansão da urbanização da cidade de Florianópolis em direção ao bairro Campeche

A capital catarinense se configura como um destino turístico que atrai expressivo número de visitantes todo ano em busca de tranquilidade e qualidade de vida junto à natureza, de forma que a mídia constantemente veicula imagens da cidade -incluindo o Campeche - atraindo investimentos de capital e estimulando a expansão imobiliária. Nesse contexto, ressalta-se a relevância de compreender a dinâmica de configuração do espaço urbano.

Sabe-se que a organização espacial da cidade de Florianópolis busca se reger no Plano Diretor<sup>4</sup>, cuja primeira versão é de 1950. Entretanto, o *Plano de Desenvolvimento da Planície Entremares, Campeche e região*, elaborado pelo IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) no ano de 1989, propôs uma cidade voltada para o setor turístico e que, de certa forma, acabou deixando de lado os interesses da comunidade residente do bairro, como o

---

<sup>4</sup> O Plano Diretor é uma lei municipal, elaborada pela prefeitura em conjunto com a sociedade civil e encaminhado a Câmara de Vereadores para aprovação. O mesmo estabelece as diretrizes para a adequada ocupação do município, determinando com isso, o que não pode e o que pode ser construído em cada parte do mesmo. Este instrumento da política de desenvolvimento municipal tem como finalidade orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção dos espaços urbanos e rurais na oferta dos serviços públicos essenciais, visando estabelecer uma melhor qualidade de vida, buscando a preservação dos bens ou áreas de referência urbana para a população da comunidade estabelecida. (ROCHA; SOUZA, 2004).

desenvolvimento sustentável da região a partir da proposta do *Plano Diretor Comunitário* do ano de 1999 (LOCH; SANTIAGO; WALKOWSKI, 2008).

As construções imobiliárias, cada vez mais presentes na localidade, são os reflexos mais visíveis desse processo de expansão da urbanização de Florianópolis em direção ao Campeche. As transformações recentes e crescentes demonstram que o contexto histórico contemporâneo seria de um planejamento urbano voltado para o turismo, contra o qual parcela da comunidade local luta (LOCH; SANTIAGO; WALKOWSKI, 2008: 75). Como mencionado, a comunidade local compreende que a expansão imobiliária participa do processo de crescimento da cidade, porém o que se questiona é a forma como a especulação e o crescimento imobiliário acontecem já que é de forma desordenada, excludente, sem respeito às leis ambientais e a população residente.

Os representantes da AMOCAM (Associação de Moradores do Campeche) propõe uma organização com participação própria, onde haja a possibilidade de manutenção das belezas naturais do bairro e, de certa maneira, da Ilha de Florianópolis como um todo, ou seja, sem a modificação desses espaços para construções de empreendimentos imobiliários. É nesse contexto que ocorre a luta pela participação social nas decisões da comunidade, que resultou na elaboração da “1ª Carta dos moradores do Campeche sobre os projetos de urbanização da área”, criada em 1989. E que segundo Tirelli (2007), essa carta dos moradores do Campeche “contém um conjunto de propostas populares para o planejamento da cidade, ainda no momento inicial da elaboração do Plano Diretor do Campeche pelo IPFU”. (MOREIRA, 2010: 1.352).

A planície do Campeche, que fica localizada no sul da Ilha da cidade de Florianópolis, limita-se com as regiões da Lagoa da Conceição, Joaquina, Manguezal do Rio Tavares, Costeira do Pirajubaé e Tapera. Esta planície litorânea vem sofrendo, desde o início da década de 1990, transformações em suas áreas de ocupação urbana e no bairro como um todo, essas mudanças permitem refletir a quem deve servir o Plano da região do bairro do Campeche ou a quem tem servido. Nessa inquietação insere-se a discussão a ser abordada neste artigo: as novas formas de circulação de pessoas, capitais e imagens para o Campeche na perspectiva do bairro pertencer a uma cidade turística.

Diante do exposto, propõe-se compreender as mobilidades no tempo presente analisando os trânsitos de pessoas, capitais e imagens – por meio das narrativas de alguns migrantes internos, ou seja, a partir das fontes orais -, além das propagandas e notícias de jornais que procuram entender a dinâmica do bairro na atualidade.

**“Sua felicidade se completa junto à natureza e de frente para o mar”<sup>5</sup>: uma perspectiva dos fluxos contemporâneos de pessoas, capitais e imagens no bairro Campeche**

Imagine poder passear com seus filhos tranquilamente nos finais de semana, respirar o ar puro, sentir o sol e contemplar a natureza ao redor.<sup>6</sup>

A ideia de Florianópolis ser uma cidade turística e proporcionar qualidade de vida aos seus habitantes aparecem nas mensagens de alguns encartes ou outdoors, como os exemplos acima e a citação abaixo, que se refere ao trecho de um texto de uma propaganda da Prefeitura de Florianópolis.

Florianópolis, a capital do Estado de Santa Catarina, é conhecida como Ilha da Magia. [...] É neste local que um povo amistoso e receptivo desfila sua simpatia. O sorriso no rosto é fácil de explicar: Florianópolis é uma das capitais com a melhor qualidade de vida do Brasil. Uma paisagem de sonho, povoada por barcos de pesca, rendeiras, um rico folclore e vilarejos repletos de tradição e história, onde o moderno une-se ao histórico e, em conjunto com a natureza, compõem um cenário de emoção e harmonia.<sup>7</sup>

Ainda em outro catálogo turístico do estado de Santa Catarina a cidade é apresentada como um dos lugares da região que apresenta melhor qualidade de vida, assim: “Florianópolis é a capital com melhor qualidade de vida do país. Tem 100 praias, em muitas das quais se praticam esportes náuticos e radicais. Intensa vida noturna, ótimos serviços urbanos, aeroporto internacional e mais de trinta mil leitos para hospedagem.”<sup>8</sup>

As mensagens publicitárias exemplificadas acima enfatizando a qualidade de vida existente na cidade de Florianópolis devido a sua exuberante natureza contribuiram para a vinda de novos moradores para a Ilha de Santa Catarina.

O turismo, a migração interna e mesmo a imigração atraíram para a cidade um conjunto de novos moradores, o que desencadeou acirradas disputas por territórios e simbolismos e importantes rearranjos nas diferentes redes locais (de poder, de amizade, etc.), tendo como principal objetivo a apropriação da cidade, de seus usos, de seus sentidos, de sua memória e de sua história. Num curto espaço de tempo, que compreendeu no máximo três décadas, Florianópolis ampliou a população residente, passou por mudanças inusitadas para muitos de seus antigos moradores, que viram desaparecer quase por inteiro a cidade com a qual estavam habituados, e acabou por assumir certas feições de um aglomerado urbano populoso, cosmopolita e fundamentalmente impessoal.(CAMPOS; FALCÃO; LOHN, 2010: 268).

<sup>5</sup> Trecho de texto de uma propaganda impressa em panfletoda empresa imobiliária *Buzz, inteligência imobiliária*, ver: Revista BuzzStile, n° 7 – Verão 2013. p. 26.

<sup>6</sup> Idem 5.

<sup>7</sup> Trecho de texto de uma propaganda impressa em catálogo turístico da Prefeitura de Florianópolis, ver: Catálogo Florianópolis a cidade mais querida do Brasil, 2014.

<sup>8</sup> Trecho de texto de uma propaganda impressa em catálogo turístico da SANTUR (Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte), ver: Catálogo Santa Catarina, Brasil: melhores destinos, 2014.



Foto acervo da autora. Foto realizada no mês de dezembro de 2012. O objetivo da imagem é mostrar a propaganda contida no encarte dos condomínios *Las Rozas Village*, que fica localizado na *Rua Avenida Campeche*. A mensagem publicitária do encarte mostra que o mar é produto de consumo dos futuros moradores desses condomínios do bairro Campeche.

Uma matéria do dia 28 de fevereiro do ano de 2009 deixa visível que a vinda de turistas para a cidade de Florianópolis ocorre principalmente no período da temporada e ou férias de verão que é dos meses de dezembro a fevereiro, como afirma o jornalista Cacau Menezes em sua coluna no *Jornal Diário Catarinense*:

O turista que visita Florianópolis no verão não vem sozinho. É o que mostra a pesquisa feita pela Federação do Comércio de Santa Catarina com os turistas da Capital catarinense, entre os dias 21 e 26 de fevereiro de 2009. [...] O estudo aponta que o local de origem dos turistas é bastante diversificado, já que 29,3% vêm do Rio Grande do Sul; 19,7% da Argentina; 16,9% de São Paulo; 10,7% do Paraná; 8,9% de outros municípios catarinenses; 1,7%, do Chile; 2,2% do Uruguai; e 10,5% de outros estados. A safra gaúcha deste Carnaval em Floripa, prestei bem atenção, foi a melhor dos últimos tempos: jovens mochileiros e descolados, a cara da raça que vai pra Ibiza. É o *beautiful people* do RS chegando cada vez mais. (*Jornal Diário Catarinense*, 28 de fev. de 2009: 31).

Uma das razões para as transformações ocorridas no bairro do Campeche a partir da década de 1990 seria a forte vinda de migrantes. Vejamos:

Juntamente com a forte onda de migrantes para Florianópolis, buscando a capital de maior qualidade de vida brasileira, e que vêm provocando um forte processo de urbanização, comprometendo o futuro de suas paisagens, seus ecossistemas, seus habitantes, ou seja, tudo o que é vendido pelo marketing turístico e constitui o produto base da principal atividade econômica local. (LOCH; SANTIAGO; WALKOWSKI, 2008: 75).

A “vinda” dos migrantes de outras regiões para o Campeche somam-se a estes novos empreendimentos a ideia de “venda” do bairro, como se pode perceber na fala do jornalista Cacau Menezes:

Lá, a história passa pelo “seo” Deca e o escritor-aviador Saint-Exupéry. O autor de *O Pequeno Príncipe* talvez tenha sido o primeiro estrangeiro a descobrir o que a família do

Deca já sabia há muitos anos: uma maravilha de águas verde azuladas, cristalinas e violentas quando venta de sul. Com uma belíssima ilha em frente à praia, levando o mesmo nome, outrora rica em peixes e lagostas, ainda é possível acampar e visitar aquele pedaço de paraíso. Com o tempo o Campeche foi recebendo “novos estrangeiros”, não tão sofisticados quanto o escritor francês, e por causa dos baixos preços de suas terras sofreu uma invasão descontrolada, inclusive de gente sem emprego. Construções clandestinas sobre as dunas, loteamentos irregulares e várias outras barbaridades tiram um pouco da virgindade daquele lugar de gente tranquila e solidária. (Jornal Diário Catarinense, 18 de jan. de 2009: 55).

As propagandas parecem ter contribuído nesse processo de venda do bairro como um excelente lugar para se viver, o qual pode proporcionar uma melhor qualidade de vida através do contato diário e direto das pessoas com esse ambiente natural. A título de exemplo cabe citar outro trecho destes anúncios:

O bairro Campeche está em constante valorização na cidade de Florianópolis - SC, oferecendo diversas oportunidades para a compra de seu Condomínio. Encontre Condomínios à venda no bairro Campeche em Florianópolis - SC. Veja a mais completa lista de Condomínios para compra no bairro Campeche em Florianópolis - SC. Busque apartamentos à venda em Campeche, assim como terrenos, escritórios e diversos tipos de imóveis, como casas à venda em Campeche em Florianópolis - Santa Catarina.<sup>9</sup>

Os exemplos são vários: “Um Empreendimento que alia requinte, privacidade, e exclusividade junto ao mar. Aqui, você tem a oportunidade de viver em equilíbrio, com sofisticação, em meio à natureza e toda sua exuberância na praia do Campeche.”<sup>10</sup>. Ainda a propaganda dos condomínios *Palm Beach Residence Campeche* aponta: “Aqui tem cem por cento qualidade de vida, a poucos metros do mar.”<sup>11</sup>.

As propagandas buscam influenciar a escolha das pessoas, ressaltando os atrativos do bairro, buscando a vinda daqueles que desejam se estabelecer na Ilha de Florianópolis e mais especificamente na praia do Campeche, a partir da compra de imóveis. Ao enfatizar as qualidades do Campeche, busca-se a partir da função apelativa das mensagens publicitárias contidas nos encartes ou *outdoors* das construções imobiliárias do bairro, apresentar a paisagem natural como um bem de consumo para os futuros moradores. Como se pode perceber, a partir da afirmação do autor Antônio Sandmann, a respeito da função apelativa da propaganda, de maneira geral:

<sup>9</sup>Anúncio de venda, da empresa *Viva Real*, *portal imobiliário*. Disponível em: [http://www.vivareal.com.br/venda/santa-catarina/florianopolis/bairros/campeche/condominio\\_residencial](http://www.vivareal.com.br/venda/santa-catarina/florianopolis/bairros/campeche/condominio_residencial). Acesso em: 03 nov. 2012.

<sup>10</sup> Anúncio de venda, da empresa *Joia Imóveis*. Disponível em: <[http://www.joiaimoveis.com/imovel\\_869\\_Apart-Hotel\\_Campeche\\_Florianopolis\\_SC.html](http://www.joiaimoveis.com/imovel_869_Apart-Hotel_Campeche_Florianopolis_SC.html)>. Acesso em: 30 set. 2012.

<sup>11</sup>Trecho de texto de uma propaganda impressa em panfleto da empresa imobiliária *Palm Beach Residence Campeche*, ver: Panfleto Venha morar no 1º Condomínio Clube do Campeche Sul, 2014.



Parece-nos não ser difícil imaginar que na linguagem da propaganda a função apelativa esteja muito presente. Afinal, a constante dessa linguagem é vender um bem de consumo – um produto, um serviço – ou uma ideia; é persuadir alguém, é levar alguém a um comportamento. (SANDMANN, 2007: 27).

As propagandas destinadas a atrair pessoas para o bairro têm geralmente como mensagem a ideia de que a felicidade pode ser encontrada de frente para o mar. A essa busca pela felicidade em um espaço privilegiado pelas condições naturais também merece atenção, pois está incluindo a proposta de que se esses migrantes podem encontrar a prosperidade almejada, ou seja, subentende-se que esses não vivem em um espaço com esses privilégios naturais e que dessa maneira eles podem encontrar o que os tornaria feliz. Como fica evidente na propaganda dos condomínios *Essence*, “Sua felicidade se completa junto à natureza e de frente para o mar”<sup>12</sup>.

A partir da citação acima fica compreensível que a vinda de migrantes para Florianópolis contribuiu para o crescimento e ou expansão da urbanização do bairro Campeche. Esses migrantes são classificados como internos, pois, “referem-se a uma deslocação de uma área (província, região, município) para outra, no interior do mesmo do mesmo país” (CASTLES, 2005: 16). Assim, “As antes tão conhecidas e familiares caras que circulavam pelas várias áreas da cidade, misturaram-se aos poucos à multidão indistinta, agora também acentuada pela chegada dos “estranhos” visitantes, turistas ou simplesmente novos moradores” (CORADINI, 1992, p. 150 apud CAMPOS; FALCÃO; LOHN, 2010: 269).

O uso da metodologia da história oral possibilitou compreender o que alguns dos migrantes internos que vivem no bairro pensam a respeito do processo de expansão da urbanização de Florianópolis para o Campeche, “Ou seja, em um trabalho de história oral, a biografia, a trajetória individual, não é coisa dada, mas construída à medida mesmo em que é feita a entrevista” (ALBERTI, 2000: 05).

Eu acho tudo isso inevitável, esse crescimento não é exclusivo de Florianópolis. É em Joinville que está crescendo enormemente, Ilha Bela que é uma cidade, que quando eu me mudei pra lá tinha dez mil habitantes, depois de dez anos tinha trinta mil habitantes, quase quarenta. Então assim, isso não é exclusivo de cidade nenhuma do país, isso é inevitável. Não tem como. Ilha Bela, não tem nem ponte, tem balsa, mesmo assim as pessoas se mudam e tem um morro que está completamente dominado, sim, completamente devastado. Acho assim que esse crescimento, só seria evitado se as pessoas controlassem a natalidade, só é o único jeito. (WIEST, 2014: 02).

---

<sup>12</sup> Anúncio de venda, do condomínio imobiliário *Essence*. Disponível em: <<http://essencecampeche.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2012.



A vinda dos migrantes internos para a Ilha de Santa Catarina acabou gerando consequências como a questão do “localismo”.

O recente episódio envolvendo um grupo de surfistas do Campeche, em Florianópolis, que agrediu outro surfista por considerar que a praia deve ser reservada a praticantes locais, afronta o bom senso e o espírito cosmopolita no qual o Estado tenta se inserir no cenário mundial. [...] O embate ideológico é uma das consequências dos bons índices de desenvolvimento que Santa Catarina vem apresentando nas últimas décadas e que resultaram em uma migração de pessoas em busca de um lugar melhor para viver – lugares ficaram mais cheios, áreas isoladas ganharam imóveis, o trânsito complicou um pouco mais, há mais pessoas, no caso de pontos turísticos, disputando o melhor lugar etc. É inegável que o desconforto aumentou (Jornal Diário Catarinense, 23 de ago. de 2014: 16).



Foto acervo da autora. Foto realizada no mês de outubro de 2014. O objetivo da fotografia é mostrar a pichação contida no muro dos condomínios imobiliários *Essence*, localizado no bairro Campeche. A pichação “Cidade a venda” demonstra um descontentamento pelas construções de condomínios imobiliárias no bairro.

Essa imagem contestatória colocava questões a respeito dessas construções desordenadas (ao menos em sua aparência) no bairro do Campeche, pois essa foi uma região até a década de 1990, pouco explorada (BARBOSA; BURGOS; TIRELLI, 2007), e que atualmente vem sendo ocupada por condomínios, conforme apontam as memórias, os jornais, os planos diretores, etc.

É um problema né, porque o ser humano sempre quer mais, e quer mais e quer mais. As pessoas com certeza querem uma moradia legal num lugar bacana, Novo Campeche está cheio de condomínio novo, alto padrão com vista permanente pro mar, quem não quer morar assim, né, mas ao mesmo tempo eu dava tudo para parar o crescimento agora. (STAHL, 2014: 03).

As falas, como o exemplo da citação abaixo permitem pensar que “Por exemplo, as narrativas dos migrantes evocam os ‘imaginários culturais’ sobre os futuros locais de destino e explicam como esses imaginários são produzidos, disseminados, recebidos e usados.” (THOMSON,2002: 345).

Bom, eu saindo de São Paulo capital já era difícil pra mim estar morando lá porque já estava ficando muito urbano e eu gostava, eu quero, queria sossego e foi o que eu encontrei aqui em Floripa. Porque quando eu cheguei aqui nós tínhamos quatro ônibus por dia, pra você fazer uma ligação para São Paulo eu tinha que ir até o centro da cidade, nós não tínhamos correio, era uma vez por mês, que eles colocavam as caixas todas na venda do Seu Prachedes, quatro ônibus por dia, dez horas da noite era o último ônibus do centro então não tinha nem um cinema a sessão fechava as dez e não dava tempo de pegar o ônibus eu vim para cá pelo sossego e eu estou vendo que daqui a pouco eu estou saindo pro interior, eu não quero ficar aqui. Do jeito que está crescendo a Ilha não é isso o que eu quero também. (VAIA, 2014: 03).

A metodologia da história oral dá possibilidade de entrevistar os migrantes internos, ou seja, “o testemunho oral e outras formas de história de vida demonstram ‘a complexidade do real processo da migração’ e mostram como estas políticas e padrões repercutem nas vidas e nos relacionamentos dos migrantes individualmente, das famílias e das comunidades” (THOMSON, 2002: 345).



Foto acervo da autora. Foto realizada no mês de outubro de 2014. O objetivo da fotografia é mostrar as pichações contidas no muro de um terreno que futuramente será utilizado para a construção de um condomínio imobiliário da Rua Avenida Pequeno Príncipe, no bairro Campeche. Ainda, ao fundo apresentam algumas construções imobiliárias. A pichação “Cidade a venda” demonstra um descontentamento pelas construções de condomínios imobiliários no bairro Campeche e a outra pichação “Hippies \$” demonstra que os compradores desses empreendimentos imobiliários são migrantes internos que buscam qualidade de vida proporcionada em Florianópolis por suas belezas naturais.

As transformações urbanas, que ocorrem nas cidades são impregnadas de conflitos e contradições existentes nelas, que são expostas pela ação de grupos sociais organizados ou não, que constituem as suas forças ativas. Portanto, o espaço físico das cidades, passa a ser objeto de disputa e fonte de poder. Conhecer a trajetória dos Planos Diretores de Florianópolis e, no caso em foco a região da planície do Campeche, o Plano Diretor vigente desde a década de 1990 a partir do *Plano de Desenvolvimento da Planície Entremares para a região do bairro*

*Campeche*, é compreender que as ações do urbanismo foram as de prestar um serviço de progresso do espaço urbano as quais tinham a interação com as práticas socioculturais que, por consequência buscavam o bem estar individual no contexto da coletividade.

A partir, desse conhecimento das diretrizes do *Plano Diretor de Desenvolvimento da Planície Entremares para o bairro Campeche*, torna-se possível entender que o processo de planejamento da urbanização serve como tentativa ordenadora do espaço físico onde se desenrolam as atividades humanas da região.

Constitui-se um espaço urbano fragmentado e dividido entre balneários muito valorizados e alguns núcleos urbanos restritos, os quais formam novas centralidades, habitados exclusivamente por uma população com alto poder aquisitivo, oriunda da própria cidade ou mesmo de outras regiões do país, atraída pelas imagens turísticas. Florianópolis inscreveu-se aos poucos num mercado de cidades que exploram imagens mercadológicas e se apresentam dotadas de características capazes de atrair a atenção de turistas e de investidores. Isso obviamente tem implicações sobre o planejamento urbano, mas também diz respeito ao âmbito das apropriações culturais dessas imagens, por diferentes segmentos sociais, constituindo novas formas de cultura urbana. (SÁNCHEZ, 2003 apud CAMPOS; FALCÃO; LOHN, 2010: 268 - 269).

Refletir a esse respeito é pensar as consequências ambientais, urbanas e culturais que o bairro vem sofrendo até os dias de hoje, sendo os fluxos contemporâneos de pessoas, capitais e imagens no Campeche aqui analisados enquanto reverberações deste processo. Por fim, a partir dos respectivos trânsitos contemporâneos no bairro Campeche e de maneira ampla, na cidade de Florianópolis pode-se compreender que "a migração se transformou em um fenômeno de mobilidade, afirmada por Flores (2010)," (TEIXEIRA; BRAGA; BAENINGER, 2012: 32). Com isso, a pesquisadora mexicana, reflete que a capacidade dos migrantes em circular, apropriar-se de espaços, acaba produzindo o território e as identidades sociais.

### Referencias bibliográficas

ALBERTI, Verena (2000). *Indivíduo e biografia na história oral*. Rio de Janeiro: CPDOC.

BARBOSA, Tereza Cristina P.; BURGOS, Raúl; TIRELLI, Janice (Org.) (2007). *O Campo de Peixes e os Senhores do Asfalto: memória das lutas do Campeche*. Florianópolis: Cidade Futura.

CAMPOS, Emerson César de; FALCÃO, Luiz Felipe; LOHN; Reinaldo Lindolfo (Org.) (2010). *Florianópolis no Tempo Presente*. Florianópolis: Editora da UDESC e DIOESC.

- CASTLES, Stephen (2005). Migrações internacionais no limiar do século XXI: questões e tendências globais. In: CASTLES, Stephen. *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: os trabalhadores convidados às migrações globais*. Fim de Século. p. 15-43.
- FANTIN, Márcia (2000). *Cidade Dividida: Dilemas e Disputas Simbólicas em Florianópolis*. Florianópolis: Cidade Futura.
- LOCH, Carlos; SANTIAGO, Alina; WALKOWSKI, Marínes (2008). O Plano Diretor como estratégia de organização espacial e planejamento turístico de Florianópolis/SC. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 2, n. 2, jul. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/103/102>>. Acesso em: 13 de jan. 2013.
- MENEZES, Cacau. *Jornal Diário Catarinense*, Florianópolis, 18 de jan. de 2009, p. 55.
- MENEZES, Cacau. *Jornal Diário Catarinense*, Florianópolis, 28 de fev. de 2009, p. 31.
- MOREIRA, Adilson de Souza (2013). A Construção dos Movimentos Sociais e de uma Metodologia Participativa no Distrito do Campeche. *Anais do III Seminário Nacional e I Seminário Internacional Movimentos Sociais Participação e Democracia 11 a 13 de agosto de 2010*, UFSC, Florianópolis, Brasil. Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais - NPMS. Disponível em: <<http://www.sociologia.ufsc.br/npms/mspd/a084.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2013.
- ROCHA, José Rodrigues da; SOUZA, Amilton Vergara de (2004). Plano Diretor de Florianópolis Resenha Histórica. In: IPUF-INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. *Atlas do Município de Florianópolis* (Org. por Maria das Dores de Almeida Bastos). Publicação da Prefeitura Municipal de Florianópolis.
- SANDMANN, Antônio José (2007). *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Editora Contexto.
- TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antônio Mendes da Costa; BAENINGER, Rosana (Org.) (2012). *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica. 368 p.

THOMSON, Alistair. Histórias (co) movedoras: História Oral e estudos de migração. *Revista Brasileira de História*, vol. 22, n° 44. p. 341-364.

### **Entrevistas não publicadas**

FREITAS, Norma. Entrevista concedida a Carolina do Amarante. Florianópolis, 23 de ago. de 2014. Entrevista.

STAHL, Roberta Barreto Viana. Entrevista concedida a Carolina do Amarante. Florianópolis, 12 de out. de 2014. Entrevista.

VAIA, Clarissa de Melo. Entrevista concedida a Carolina do Amarante. Florianópolis, 27 de out. de 2014. Entrevista.

WIEST, Gabriela. Entrevista concedida a Carolina do Amarante. Florianópolis, 05 de out. de 2014. Entrevista.